

## De Gaulle nas barricadas

Jonathan Fenby

*Valor*, 28.7.2010

### **Em 1958 de Gaulle tinha apoio dos "pied noirs" em Argel, mas dois anos depois a euforia deu lugar ao rancor**

Por coincidência, este é um ano povoado de aniversários com final zero relacionados com o maior líder da França desde Napoleão. Charles de Gaulle nasceu há 120 anos em Lille. Ele morreu há 40 anos em sua casa em Colombey-les-deux-Eglises, devido a um ataque cardíaco enquanto jogava paciência. Setenta anos atrás, ele pronunciou sua celebrada conclamação à resistência, pela BBC, após voar para Londres partindo da França, quando esse país desabou em junho de 1940.

Este ano também assinala um aniversário muito menos observado de uma ocasião em que De Gaulle demonstrou como sua rara combinação de determinação, habilidade política e capacidade retórica pôde ser exercida para forçar o recuo de uma oposição determinada. Foi um momento crucial no estabelecimento da Quinta República, que persiste até hoje.

A guerra na Argélia teve papel importante no retorno de De Gaulle ao poder em maio de 1958, aos 67 anos de idades. Embora suas memórias pintem o retrato de um líder que sabia o que estava fazendo, pesquisas para minha nova biografia sobre De Gaulle mostram que sua política para a crise do outro lado do Mediterrâneo somava esperança e frustração. Sua esperança era de que a França poderia dominar a Frente de Libertação Nacional (FLN) militarmente, e estava frustrado com a realidade de uma situação política extremamente confusa e com a dificuldade de convencer os colonos de que a manutenção do status quo era insustentável.

Em 1958, ele disse a uma multidão em Argel composta principalmente de "pieds noirs" europeus: "Je vous ai compris" ("eu os compreendi"). Mas, em 1960, a euforia deu lugar ao rancor entre aqueles que ele tinha usado para recuperar a presidência, mas que agora o viam como um traidor a ser neutralizado, junto com o regime que ele havia trazido à existência.

O catalisador para o que veio a ser conhecido como a "Semana das Barricadas" foi uma entrevista publicada no jornal alemão "Sueddeutsche Zeitung", com o general paraquedista Jacques Massu, em que ele disse que parte do exército lamentava ter

chamado De Gaulle de volta ao poder, não compreendia sua política e lamentava que ele tivesse se tornado "um homem de esquerda". Massu, um gaullista convicto, deveria ter pensado melhor antes de dizer tais verdades em público, independentemente de suas próprias frustrações. Ele foi imediatamente neutralizado, colocado num comando provincial na França. Após uma reunião tempestuosa com de Gaulle no Palácio do Eliseu, Massu telefonou para seu chefe de gabinete, o coronel Antoine Argoud, que vinha pressionando por um golpe.

Foi convocada uma greve geral e estudantes militantes armaram barricadas no centro de Argel. Quando a polícia atacou com bombas de gás lacrimogêneo, os "pieds noirs" abriram fogo. No tiroteio que se seguiu, 14 membros das forças de segurança e oito manifestantes foram mortos, e 200 pessoas ficaram feridas. "Chegou a hora de derrubar o regime", declarou Jean-Jacques Susini, um ideólogo extremista. "A revolução vai começar em Argel e chegará a Paris".

De Gaulle estava em Colombey, mas retornou imediatamente a Paris. Um funcionário do governo que o viu no corredor do palácio recorda-se de De Gaulle resmungando: "Que coisa! Mas que coisa!" Em uma reunião de gabinete, ele insistiu em que a contestação à Nova República tinha de ser sufocada.

O primeiro-ministro, Michel Debré, foi enviado a Argel, mas os rebeldes o trataram com desprezo, e ele retornou de mãos vazias. Havia muitos rumores sobre a criação de um governo paralelo por extremistas, em Paris. Membros da casa militar do presidente foram orientados a portar armas. Convocando o sucessor de Massu, o general Jean Crépin, De Gaulle disse a ele: "Os europeus não querem que os árabes façam uma escolha, (mas) os muçulmanos não querem ser bretões. Se o exército entrar em colapso, serão a Argélia (e) França, que entrarão em colapso".

O momento decisivo aconteceu quando De Gaulle, em uniforme militar, foi à televisão para demonstrar seu domínio da nova mídia. "Bem, meu querido e velho país, aqui estamos nós, novamente diante de um teste árduo", disse ele. Insistindo em que a autodeterminação era o único caminho à frente, ele exortou o Exército a rejeitar uma associação até mesmo passiva com a insurreição e encarregou-o de restabelecer a ordem pública. Se o Estado se curvasse diante do desafio que tinha à sua frente, "a França não seria mais do que um pobre brinquedo quebrado flutuando num oceano de incertezas", alertou ele.

Num prazo de 15 minutos após o rosto do general ter sumido da tela, 40 unidades de exército na Argélia declararam sua lealdade. Os homens nas barricadas foram persuadidos a deixar seus redutos, os líderes da insurreição foram presos ou fugiram para a Espanha.

A derrota da revolta militar assinalou a primeira vez em que a autoridade republicana de Paris tinha se afirmado sobre os "pieds noirs" que tinham ajudado a derrubar a Quarta República. A firmeza e a retórica de de Gaulle - auxiliada pelo comportamento desastroso dos rebeldes - estabeleceu o primado do Estado.

No dia seguinte, a expressão do general De Gaulle denotava cansaço, mas ele estava decidido e cheio de energia. Ministros que simpatizavam com os colonos, especialmente Jacques Soustelle, um gaullista histórico, foram demitidos. A Assembleia Nacional concedeu a De Gaulle o poder de governar por decreto durante um ano. Os sindicatos realizaram uma greve simbólica de uma hora de apoio ao governo. Uma pesquisa de opinião detectou o apoio de 75% da opinião pública ao general.

A Quinta República estava segura, e uma página histórica tinha sido virada. O desdém de De Gaulle, um homem do norte, em relação aos emocionais colonos além-mar tinha-se aprofundado. Dois anos mais tarde, depois que a têmpera de De Gaulle repeliu um segundo levante, os acordos de paz de Evian entre a França e a FLN resultaram na independência da Argélia.

**Jonathan Fenby** é autor de "The General: Charles de Gaulle and the France He Saved." Copyright: Project Syndicate, 2010.